

### 3.14. LEVANTAMENTO DE PRAGAS SUBTERRÂNEAS E SUA IMPORTÂNCIA NA REDUÇÃO DA POPULAÇÃO DE PLANTAS NA CULTURA DO MILHO, EM MINAS GERAIS

Waquil, J.M.<sup>1</sup>; Baker, A.C.B.<sup>3</sup>; Cruz, I.<sup>1</sup>; Santos, J.P.<sup>1</sup>;  
Viana, P.A.<sup>1</sup> & Valicente, F.H.<sup>2</sup>

No Brasil, a produtividade média da cultura do milho é muito baixa e se deve, em grande parte à reduzida população de plantas nas lavouras. Isto pode ser resultado de vários fatores incluindo-se as pragas. Este trabalho teve por objetivo fazer o levantamento da importância das pragas subterrâneas na redução da população de plantas de milho a nível de produtor. O trabalho foi desenvolvido num esforço entre o CNPMS/EMBRAPA e a EMATER-MG. Os produtores de Sete Lagoas, Guanhães, Passos e Unaí foram estratificados em pequenos, médios e grandes, segundo a área plantada com milho. Em cada município foram sorteados 10 produtores seguindo a proporção de cada estrato. Cada proprietário respondeu um questionário e em cada lavoura (entre 15 e 20 dias após o plantio) foram amostrados 5 pontos uniformemente distribuídos. Aleatoriamente, foi levantada a população de plantas em 2 sub-amostras de 10 metros de linha, onde, em uma delas, eram cavadas 2 valas de 1 x 0,2 x 0,15m (uma ao acaso e outra onde havia falha). O solo era peneirado e os insetos coletados. Avaliou-se também as plântulas e sementes ali presentes. Dois terços dos produtores estudados possuíam menos de 25 ha. Cerca de 50% deles usam espaçamento de 1,00m e a densidade de plantio varia de 3 a 12 sementes por metro com o objetivo de atingir mais de 50.000 plantas/ha que é a população desejada pela maioria. Entretanto, mais de 50% dos produtores não conseguem mais de 40.000 plantas/ha logo após a germinação. Em Unaí todos produtores amostrados usam tratamento de semente com carbofuram ou tiodicarbe, e em Guanhães 50% dos produtores usam milho consorciado principalmente com feijão. Proporcionalmente, se observou mais sementes do que

---

1 Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Ph.D., Pesquisador do CNPMS-EMBRAPA. Cx. Postal 151 - 35.700 - Sete Lagoas, MG.

2 Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador, CNPMS/EMBRAPA/EPAMIG

3 Estagiária, CNPq/CNPMS/EMBRAPA.

plantas danificadas por insetos, mas a redução do número de plantas em função desse dano na semente não foi detectada. Tanto em quantidade como em frequência, predominaram formas imaturas e adultas de coleópteros, isópteros e hemípteros.

### 3.15. TRATAMENTO DE SEMENTES DE SORGO GRANÍFERO CONTRA PRAGAS INICIAIS

Belarmino, L.C.<sup>1</sup>

O cultivo do sorgo granífero é uma atividade agrícola importante para a sócio-economia do RS. Nas regiões onde ocorre planossolo e se cultiva arroz irrigado, é utilizado com frequência na sucessão deste cultivo, visando, entre outras finalidades, controlar as plantas daninhas que limitam a exploração arrozeira em anos consecutivos, através da utilização de herbicidas. Um dos principais problemas que a cultura do sorgo apresenta nesses locais é o de emergência e estabelecimento no campo, devido, principalmente, ao ataque de diversas espécies de insetos, especialmente aqueles de hábito subterrâneo. O objetivo deste experimento foi verificar o efeito do tratamento de sementes na emergência e estabelecimento da cultura, avaliando as variáveis poder germinativo, estande, plantas atacadas pela lagarta elasmó, *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller, 1848) (Lep., Pyralidae), número de pulgões e outras. Os resultados mostraram que: a) tiodicarbe (Semevin 350 RA) nas dosagens de 1,5, 2 e 4 litros de inseticida comercial por 100 kg de semente não afeta a capacidade de germinação e emergência da cultivar Jade; b) a dosagem de tiodicarbe de 2 l/100 kg exerce um bom controle de elasmó e do pulgão verde, *Schizaphis graminum* (Rondani, 1852) (Hom., Aphididae), até um mês após a semeadura e c) isoxation (Karpós 500 CE), na dosagem de 2 l/100 kg afeta o poder germinativo e o estande, mas controla satisfatoriamente a lagarta elasmó e o pulgão verde.

---

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador da EMBRAPA - Centro de Pesquisas Agropecuárias de Terras Baixas. Cx. Postal 553 - 96.001 - Pelotas, RS.